

RESENHAS

Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul

Glayson Ariel Bencke. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2001. 102 pp. (Publicações Avulsas FZB, nº 10), ISSN: 0100-5367.

O grande nector da Ornitologia gaúcha, William Belton, não poderia estar mais orgulhoso, tal como expressado publicamente em sua conferência durante o IX Congresso Brasileiro de Ornitologia, realizado em Curitiba, entre 22 e 27 de julho deste ano. Afinal, não é sempre que vemos um trabalho ser continuado, revisto e principalmente atualizado dessa forma por um legítimo sucessor. De fato, em concordância com o entusiasmo de “Bill” Belton, assistimos a um novo e definitivo marco para as pesquisas com aves sul-riograndenses, o lançamento da “*Lista de referências das aves do Rio Grande do Sul*” de autoria de Glayson A. Bencke.

Depois de passar por um período de auto-crítica e revisão de critérios, as listas regionais de avifaunas parecem estar tomando um novo fôlego, rejuvenescido pelo aumento impressionante da massa crítica e do número de colaboradores domiciliados nas regiões estudadas.

Membro fundador do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), entidade recentemente instituída com o objetivo principal de revisar e atualizar a lista de aves brasileiras, Bencke usou de sua experiência como compilador criterioso, aplicando a imparcialidade assumida por esse grupo. Ele mostra fazer parte, ainda, dessa nova geração, mais preocupada com a qualidade da informação do que propriamente com os números de espécies, muitas vezes ilustrativos de uma riqueza nem sempre confiável.

Modesto, Bencke assinala como objetivos da obra: 1) a incorporação de novas espécies recentemente verificadas no território gaúcho; 2) ampliar a divulgação de alterações taxionômicas. Toma como base a obra de Belton, antes publicada em dois volumes do *Bulletin of the American Museum of Natural History* (1984, 1985), depois traduzida e ampliada como “Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia” (1994). Na realidade, o autor embrenha-se na enorme profusão de argumentos, hipóteses e suposições necessárias para a decisão de se considerar um espécie como pertencente ou não à avifauna de uma área política. E o faz caso a caso, muitas vezes questionando registros antigos - agora endossados ou mesmo descartados.

Resultado final é a aceitação de “624 espécies cuja ocorrência no Rio Grande do Sul é assumida com base em evidências que variam de convincentes até seguras”. Da última lista gaúcha, incluiu 26 espécies, sendo uma delas ainda não seguramente identificada. Em contrapartida, 12 delas foram excluídas, por causa de registros insuficientemente documentados ou questionáveis.

Na obra, seguindo parte da tradição gaúcha, Bencke desconsidera o sistema BMC (respectivamente para registros bibliográficos, de museu e campo), que fizeram parte de uma fase embrionária dos levantamentos estaduais. Aproveitou-se de um novo momento de questionamento quanto ao verdadeiro rigor de tais critérios que, por fim, acabavam por “inchar” as listas regionais com registros confiáveis e hipotéticos postos lado a lado. Por outro lado, adiciona o tipo de evidência utilizada para considerar cada espécie como integrante da avifauna do Rio Grande do Sul: pele, material osteológico, documentação fotográfica, áudio, recuperação de anilha e registros visual e auditivo. Adicionalmente inclui informações sobre o *status* de ocorrência no Estado e o *status* mundial de conservação.

A obra não apenas soma-se às já consagradas e tradicionais boas publicações editadas pela Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Ela destaca-se, com excelência, pela qualidade de apresentação e pelo rigor com que foi concebida. Espécies cujos registros foram considerados relevantes, inéditos ou que necessitaram receber uma explanação mais detalhada receberam comentários, cuidadosamente discriminados em seção própria, ao fim do livro, como notas remissivas.

Falta-nos apenas alguns detalhes que por certo serão levados em consideração em edições futuras. Falta uma distinção, ainda que discreta, dos nomes populares artificiais (criados pelos próprios ornitólogos) daqueles autenticamente usados pela população. Seria um momento propício para invadir definitivamente esse campo etnozoológico. Sente-se falta, ainda, de uma sinopse histórica da investigação ornitológica no Rio Grande do Sul que, aliás, também é muito resumida na obra de Belton

(1984). Por fim, gostaríamos de ter visto uma bibliografia ornitológica sul-riograndense, aproveitando o exemplar trabalho iniciado por Walter A. Voss, mas já necessitado de atualização.

Esquecendo-se essas lacunas, que devem ser consideradas modestas contribuições de um leitor comum, a “*Lista de referência...*” é irretocável. Em nossa revisão similar, das espécies de aves que ocorrem no Paraná, e que deverá aparecer já no próximo ano, eu e Pedro Scherer-

Neto teremos o trabalho muito mais facilitado, sobre o terreno já arado por Bencke em terras mais meridionais. O mesmo esperamos de outros estados brasileiros que tomem como base os critérios cuidadosos usados nessa obra.

Fernando C. Straube

Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais e membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).